



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

O bloco da preservação

O barulho em torno do desfile da Acadêmicos de Niterói sobre Lula monopolizou e soterrou qualquer tema durante o carnaval. Não deveria, porque ocorreram outros acontecimentos dignos de atenção. E esse é o caso do enredo *Vozes Ancestrais para um Novo Amanhã*, da Gaviões da Fiel, agremiação ligada a uma torcida organizada do Corinthians. Ela exaltou a resistência e o legado dos povos indígenas e a defesa do meio ambiente.

A insciência sobre a nossa situação ambiental no momento atual do planeta é, simplesmente, desesperadora para quem tem um mínimo de informação científica. Por isso, é preciso saudar quando uma escola de samba coloca o tema na avenida. Sim, se as excelências da política partidária legislam de costas para o Brasil e com a cabeça enfiada em uma bolha de especulação financeira em um ardil de avestruz, é preciso que os carnavalescos, os artistas, os jogadores de futebol e outros esportistas botem o bloco na rua.

É uma pena que a Gaviões da Fiel perdeu, por apenas um décimo, o título de campeã. Somou 269,7 pontos e perdeu o primeiro lugar para a Mocidade Alegre, que ficou com 269,8. Seria bom para

chamar ainda mais a atenção para o tema, mas a Gaviões da Fiel fez a parte dela e contribuiu para ampliar a consciência sobre o problema e o dilema no qual estamos todos mergulhados, inclusive aqueles que fazem pose de imparcialidade, como se fosse possível assistir à tragédia que acontece no meio ambiente em um camarote de impessoalidade.

Mesmo ao tratar do meio ambiente, a Gaviões driblou a obviedade verde do rival Palmeiras, permitiu-se a licença poética cromática e fez um desfile azul. As alegorias representaram e materializaram os povos da floresta com o abre-alas de 73 metros de comprimento, dividido em três segmentos e com 22 metros de altura.

O carro abre-alas encenou a cosmologia Yanomami e a criação do mundo por Omana. O impacto da colonização, a luta pelas terras e a preservação ambiental foram representadas, cenicamente, por meio de efeitos visuais. No topo, um gigantesco gavião que demandou a utilização de 4.500 litros de água na composição cênica. Despertou a atenção o também monumental jacaré azul com a bocarra escancarada

Os cientistas já haviam detectado que as árvores da Amazônia arremessam na atmosfera uma enorme quantidade de vapor d'água. Esse vapor d'água é carregado pelo vento para até outras regiões. Eles se transformam em chuva que é essencial para viabilizar a produção agrícola. É

o fenômeno chamado de “rios voadores”.

Pois bem, mas faltavam estudos minuciosos para estabelecer uma relação mais direta entre os ciclos da chuva e a atividade do agronegócio. Não faltam mais. No ano passado, cientistas do Brasil e da Holanda calcularam, pela primeira vez, que 80% da área coberta por lavouras e pastagens no Brasil depende das chuvas produzidas pelas florestas remanescentes nas terras indígenas da Amazônia.

Iniciativas como a da Gaviões da Fiel de botar o bloco da preservação do planeta na rua são muito importantes para ampliar a consciência na luta contra os fenômenos climáticos e contra os fenômenos de alienação ambiental da classe política.

» Entrevista | SANDRO AVELAR | SECRETÁRIO DE SEGURANÇA PÚBLICA

Ao *CB.Poder*, chefe da pasta comenta a atitude da PM ao deter supeito com droga e a abordagem ao deputado distrital Fábio Félix (PSol). De acordo com ele, atuação das forças de segurança durante o carnaval foi positiva

“Prisão absolutamente legal”

» DARCIANNE DIOGO

As festas carnavalescas do Distrito Federal ocorreram em um clima de alegria e segurança dos foliões. Em entrevista aos jornalistas Carlos Alexandre e Ana Maria Campos, no *CB. Poder* — programa do *Correio Braziliense* em parceria com a *TV Brasília* —, de ontem, Sandro Avelar, secretário de Segurança Pública do DF, elogiou a atuação das forças de segurança e comentou sobre o episódio envolvendo o deputado Fábio Félix (PSol). Segundo Avelar, haverá investigação, mas, em análise preliminar, a PM fez o trabalho dela.

Qual o balanço o senhor faz dos quatro dias de folia no Distrito Federal?

Nesse período nos dedicamos muito. Temos a preocupação de dar uma resposta efetiva, para que a comunidade possa realmente se sentir acolhida pelas forças de segurança. Temos, evidentemente, a preocupação com violência que usualmente acontecia nos antigos carnavais, mas hoje a gente pode se orgulhar de dizer que estamos fazendo, foram três carnavais seguidos, com números muito bons em termos de segurança pública. Acredito que todos aqueles que acompanharam os blocos em todos os dias do carnaval podem confirmar isso. Uma quantidade muito grande de policiais militares nas ruas, uma quantidade muito grande de componentes do Corpo de Bombeiros, do Detran e da Polícia Civil também fazendo um trabalho muito forte, dando dinâmica aos atendimentos que foram feitos na delegacia. Estive em vários desses blocos e pude acompanhar muito de perto as revistas feitas pela Polícia Militar nas estações do metrô, nos próprios locais dos eventos. Percebi que todos fizeram muito bem o seu papel, todos com muito comprometimento e, hoje, a gente tem realmente um sentimento de dever cumprido.

Secretário, um episódio que despertou muitos debates — até nas redes sociais — foi uma imagem de um policial militar que jogou spray de pimenta no deputado Fábio Félix (PSol). Como o senhor avalia esse episódio?

Gosto muito do Fábio Félix e tenho o maior respeito por ele, mas pelas imagens, evidentemente isso tudo vai ser devidamente apurado. Temos as instâncias adequadas para verificar se houve qualquer tipo de excesso. Mas, no primeiro momento, por todas as imagens que a gente viu, de ângulos variados, a gente percebe o deputado numa postura ativa. Inclusive, os policiais estavam trabalhando em uma linha e não foi a linha de policiais que se deslocou até o deputado. O deputado é quem foi até a linha de policiais para poder fazer considerações a respeito de uma prisão que havia sido feita. Essa prisão é absolutamente legal, não existe nenhuma discussão com relação a isso. Um dos cachorros da PM farejou substância entorpecente, verificou-se realmente que aquelas pessoas estavam ali usando a substância e estavam portando. Quando essas pessoas estavam sendo conduzidas à delegacia, veio a coordenadora do bloco tentando, de

Bruna Gaston CB/DA Press



Escaneie o QR Code e assista à entrevista na íntegra

alguma maneira, intervir naquele procedimento. Acabou que foi também detida por desobediência. As imagens mostram isso com toda clareza. [...] Você vê que não houve, por parte do policial, um empurrão que tenha sido dado ou alguma manifestação cuja energia pudesse ser maior. O gás de pimenta evita justamente uma aproximação maior. Ele é utilizado como o primeiro recurso para se evitar o contato físico.

Independentemente das versões e do que

aconteceu efetivamente há um procedimento de investigação interno?

Sim. O parlamentar também foi à delegacia e registrou boletim. Isso tudo vai ser, obviamente, apurado por todas as instâncias. A PM também (vai investigar) na instância administrativa. Mas fica um apelo. É preciso que se respeite o policial. O policial fardado ali, está representando o Estado, está trabalhando. Não se pode acusar o policial que está parado, trabalhando em linha. Estão ali fazendo um trabalho de vigilância do local.

Você entende que houve um exagero, um abuso de autoridade do parlamentar ao cobrar para que não houvesse a prisão?

Tem muita coisa para ser apurado, mas tudo indica que houve, por parte do parlamentar, esse movimento ativo de ir até os policiais para poder fazer considerações que, com certeza, aquele não era o local mais adequado. Se é para poder fazer algum tipo de consideração sobre a legalidade da prisão, era para ser discutido na delegacia, ou até em instâncias posteriores, não no local onde os fatos estão acontecendo.

Sobre a morte de dois jovens, em um curto período de tempo aqui no DF, eu queria que o senhor falasse como combater esses conflitos que acabam de maneira bárbara?

É algo que temos que trabalhar de maneira geral, evidentemente,

não envolvendo só a visão de segurança pública especificamente, porque a segurança pública atua na prevenção, na repressão. Esses jovens, os que cometeram os atos, foram retirados de circulação. É uma situação que é uma tristeza para a família da vítima e não deixa de ser uma tragédia também para a família que convive tendo jovens presos e maculados com essa imagem de quem matou um outro jovem. Agora, é preciso que a gente faça um trabalho, eu sempre falo muito, no caso do feminicídio, por exemplo, que é um trabalho de mudança de cultura. Vamos levar tempo, isso depende muito da educação. Aliás, a segurança pública e a educação andam juntas. Então, é preciso que a gente trabalhe realmente uma mudança de cultura.

BALANÇO

Ocorrências caíram 16% em 2026

» LETÍCIA MOUHAMAD

Em coletiva realizada na Quarta-feira de Cinzas, a Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal (SSP-DF) apresentou o balanço do feriado. O monitoramento por drones e o uso de reconhecimento facial foram os pilares da

Operação Carnaval 2026, que registrou uma queda de 15,8% nas ocorrências criminais em relação ao ano passado, passando de 337 para 291. No total, as forças de segurança realizaram o controle de mais de 1,5 milhão de pessoas nos acessos aos blocos e estações de transporte.

As revistas resultaram na apreensão de 459 armas brancas e uma de fogo. “O planejamento integrado foi o que permitiu um ambiente de tranquilidade. Esse engajamento coletivo inibe o crime e fortalece a confiança da população”, afirmou o secretário de Segurança, Sandro Avelar.

A Polícia Civil do DF (PCDF) registrou 291 ocorrências, sendo 70% referentes a furtos de celulares. O delegado-geral da PCDF, José Werick, destacou a eficácia da investigação. “Brasília mostra que é possível realizar um grande evento com segurança. Aplicamos protocolos de rastreamento que permitiram identificar autores e devolver aparelhos aos proprietários”.

Uma das inovações citadas pela comandante-geral da Polícia Militar do DF (PMDF), Ana Paula Habka, foi a revista de saída, onde foliões comprovavam a posse de celulares. “A presença ostensiva e o uso de tecnologia, como os drones, deram ao comando a visão em tempo real necessária para deslocar o efetivo onde havia maior concentração de público”, explicou.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



A presença da PMDF e o uso de tecnologia marcaram a folia

O Departamento de Trânsito (Detran-DF) realizou 2.655 abordagens a ambulantes, enquanto 133 atuações por alcoolemia, e não registrou mortes durante o período. “A população está mais consciente de que bebida e direção não combinam. Esse é o maior ganho”, pontuou o diretor-adjunto, Hugo Figueiredo.

Já o Corpo de Bombeiros do DF (CBMDF) mobilizou 1.019 militares, sendo que 46% dos atendimentos foram motivados pelo excesso de álcool. “Atuamos com pronta resposta para assegurar que a

celebração ocorresse sem incidentes graves”, ressaltou o coronel Moisés Barcelos, comandante-geral da corporação.

Na esfera administrativa e de proteção, a DF Legal realizou 2 mil abordagens a ambulantes, enquanto a Vara da Infância e da Juventude (VIJ) orientou 216 estabelecimentos sobre a venda de álcool a menores. “É gratificante ver a conscientização dos ambulantes e conseguir proteger adolescentes em situação de risco”, concluiu Ana Luísa Müller, supervisora da VIJ.

SLU recolhe 29 toneladas de lixo

A operação de limpeza da folia mobilizou 1,2 mil profissionais do Serviço de Limpeza Urbana do DF (SLU) em três turnos, resultando no recolhimento de 29 toneladas de resíduos — volume que quase dobrou em relação às 15 toneladas registradas em 2025. Segundo o subdiretor de Limpeza Urbana, Everaldo Araújo, a estratégia de ação imediata após o encerramento dos blocos garantiu que a capital amanhecesse limpa já na Quarta-feira de Cinzas. “Nossas equipes entravam de forma rápida e efetiva para entregar os locais em ordem no dia seguinte; o material coletado agora segue para cooperativas, reforçando a renda dos recicladores”, explicou.

O aumento expressivo no descarte de lixo é atribuído à maior concentração de público. Para Araújo, o balanço reflete a organização do evento e a tranquilidade dos foliões durante os dias de festa. “O tempo ajudou, o ‘Vai de Graça’ também, e a segurança foi fundamental para que a população participasse em massa”, destacou o subdiretor.

ANEEL
AGÊNCIA NACIONAL DE ENERGIA ELÉTRICA

GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico nº 90002/2026 – UASG 323028

A Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, por meio do Gerente de Licitações e Controle de Contratos e Convênios, torna público que fará realizar licitação na modalidade PREGÃO ELETRÔNICO, do tipo MENOR PREÇO, cujo objeto é a contratação de empresa para fornecimento e aplicação de vacinas de Influenza quadrivalente, compostas pelas duas cepas Influenza A e as duas cepas Influenza B, conforme Instrução Normativa Anvisa nº 408, de 24 de novembro de 2025, publicada no Diário Oficial da União em 25 de novembro de 2025, nas condições e exigências estabelecidas em edital. A abertura da sessão será às 10:00, do dia 24/02/2026, no Portal de Compras do Governo Federal - <https://www.gov.br/compras/pt-br>. UASG: 323028. O Edital poderá ser retirado nos sites <https://www.gov.br/compras/> e <https://www.gov.br/aneel/pt-br/acesso-a-informacao/licitacoes-e-contratos/licitacoes>.

ANDERSON VIERA MARTINS
Gerente de Licitações e Controle de Contratos e Convênios